

SOBRE O MONOPÓLIO DA VIOLÊNCIA: PERSPECTIVAS CRÍTICAS ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE O ESTADO E ATORES NÃO ESTATAIS VIOLENTOS

*ON THE MONOPOLY OF VIOLENCE: CRITICAL PERSPECTIVES ON THE
RELATIONSHIP BETWEEN THE STATE AND VIOLENT NON-STATE ACTORS*

LUCAS BARRETO RODRIGUES¹

Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, ECEME, Brasil.
barreto20695@gmail.com

DOI: [https://doi.org/10.5281/zenodo.19711194].

ÁREA DO DIREITO: Penal

RESUMO: O objetivo deste artigo é compreender como a violência participa da consolidação das estruturas de segurança (especialmente estatais) e, consequentemente, do direcionamento das percepções de ameaça. Dessa maneira, o artigo se propõe a revisar a evolução da segurança tradicional para entender a relação violência-ameaça a partir de Weber, Foucault, Galtung, Hobbes, Arendt, Elias, Rousseau e Agamben, visando orientar o emprego de força estatal diante de Atores Não Estatais Violentos (ANEVs). Para tanto, o trabalho fundamenta-se em revisão bibliográfica sistemática de caráter qualitativo,

ABSTRACT: The aim of this article is to understand how violence underpins the consolidation of security structures (especially state structures) and, consequently, shapes threat perceptions. The study reviews the evolution of traditional security to analyze the violence-threat nexus through the perspectives of Weber, Foucault, Galtung, Hobbes, Arendt, Elias, Rousseau, and Agamben, with the goal of guiding the state's use of force against Violent Non-State Actors (VNSAs). Methodologically, it employs a qualitative systematic literature review adapted from the PRISMA 2020 protocol to minimize selection bias and organize

1. Doutorando em Ciências Militares na ECEME (2022–presente), com período de intercâmbio de pesquisa na Pontifícia Universidad Javeriana, em Bogotá (2024). Mestre em Ciências Militares pelo Instituto Meira Mattos (IMM) da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) (2020–2022). Graduado em Defesa e Gestão Estratégica Internacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (2015–2019).

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.br/8417109362432824].

ORCID: [https://orcid.org/0000-0001-7208-5443].

adaptada a partir do método PRISMA 2020 para mitigar vieses na seleção da literatura e organizar os resultados. Os procedimentos para tal incluem quatro eixos que orientaram a análise (Estado-violência; conceito de violência; tipologia de atores violentos; classificação dos conflitos). O trabalho argumenta que a noção de "ameaça", expandiu-se de agressões militares externas para incluir fatores internos (insurgências e crime), especialmente onde há fragilidade estatal, interferindo também nas definições de "segurança"; o Estado emprega violência para defesa e para a ordem interna, mas sua legitimidade pode ser contestada por tais grupos classificados como ANEVs. Desigualdades estruturais e ausência de governança permitem que grupos criminosos assumam autoridade local, intensificando disputas de segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Segurança; Ameaça; Atores não estatais violentos; Legitimidade.

results. Four analytical axes structure the inquiry: (state-violence; concept of violence; typology of violent actors; and classification of conflicts). The article argues that the notion of "threat" has expanded beyond external military aggression to encompass internal factors, such as insurgencies and crime, particularly where state fragility is pronounced, thereby redefining "security." While the state deploys violence for both defense and internal order, its legitimacy can be challenged by VNSAs. Structural inequalities and governance gaps enable criminal groups to assume local authority, intensifying security disputes.

KEYWORDS: Violence; Security; Threat; Violent non-state actors; Legitimacy.

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. Materiais e procedimentos. 3. Estado e violência. 4. A militarização interna. 5. O conceito de violência. 6. Definição de ANEVs. 7. Surgimento e consolidação de ANEVs. 8. Conclusão: sobre a relação entre violência, ameaça e segurança. Referências.

1. INTRODUÇÃO

Na obra "Guerra y construcción del Estado como crimen organizado"², Charles Tilly (2007) argumenta que a formação dos Estados nacionais modernos na Europa (e, portanto, o modelo de Estado nacional empregado majoritariamente) ocorreu por meio de práticas semelhantes às do crime organizado. Para o autor, os Estados surgem da violência sistêmica, principalmente da guerra, uma vez que os governantes consolidaram seu poder monopolizando tal violência e eliminando concorrentes internos e externos.

Assim, o novo modelo estatal surgido da Paz de Westfália de 1648, institui uma ordem baseada em uma elite plural que incorpora interesses burgueses, da nobreza e, de forma menos central, religiosos e consolida-se obtendo total controle sobre o uso da força. A burocracia surge como elemento estruturante, garantindo a

2. Título original: *War making and state making as organized crime.*

Como citar este artigo | *How to cite this article*: RODRIGUES, Lucas Barreto.

Sobre o monopólio da violência: perspectivas críticas acerca da relação entre o Estado e atores não estatais violentos. *Revista Brasileira de Ciências Criminais* – RBCCrim, São Paulo: Ed. RT, vol. 215, ano 34, p. 221–249, jul./ago. 2026. DOI: [https://doi.org/10.5281/zenodo.19711194].